

PROJETO: " MUSEU-MALCCA INDIGENA DO RIO TIQUIÉ"

Autor: Luis Gomes Lana, índio desôna, Presidente da
 União das Nações Indígenas do rio Tiquié (UNIRT)

Colaboração de: Eerta G. Ribeiro, Deptº Antrologia do Museu Nacional,
 Universidade Federal do Rio de Janeiro

O presente projeto visa a obter recursos que possibilitam a construção e montagem de uma MALCCA INDIGENA do tipo tradicional da área do alto rio Negro e seus afluentes - Uaupés, Içana - representativa dos tukâno e baniwa falantes, isto é, das diversas línguas e dialetos filiados a essas famílias linguísticas, bem como dos Maku. A iniciativa de criar a MALCCA-MUSEU - que seria uma espécie de "casa da Cultura Indígena" da área, organizada do ponto de vista dos próprios índios, parte da UNIRT (União das Nações Indígenas do rio Tiquié), sociedade civil sem fins lucrativos, que se encontra em vias de legalização, mediante o registro e publicação no Diário Oficial do Estado de seus estatutos e diretoria democraticamente eleita. A UNIRT ~~é~~ organizada há cerca de um ano e conta com o apoio e a solidariedade de 9 povoados localizados longo do rio Tiquié, habitados por representantes dos Desôna, Tukâno, Tuyuka, Pira-Tapuia, Yepá-Mashá, Bará e Maku. Estes últimos, embora não tukâno-falantes, partilham de uma tradição cultural comum e habitam há séculos a mesma área. Estariam, por isso, representados, em pé de igualdade, com as demais etnias na projetada instituição.

Basicamente, a MALCCA-MUSEU consistiria em:

1. Uma grande casa comunal a exemplo das que foram documentadas, no início do século, pelo etnólogo alemão Theodor Koch-Grünberg, medindo cerca de 28 m de comprimento, 21 m de largura 10 m de altura. Obedeceria rigorosamente as linhas arquitetônicas tradicionais e a utilização dos materiais prescritos. O fustespício seria pintado segundo documento a iconografia disponível.
2. A MALCCA-MUSEU conteria, no seu interior, as divisões compartimentais tradicionais, exprimindo as funções atribuídas aos diversos segmentos de um subgrupo local que habitava. funções profanas e cerimoniais.
3. Seria equipada de todos os implementos de trabalhos da mulher e do homem, dos objetos de confortos domésticos, dos artefatos rituais e da paramentália cerimonial. Isso incluiria desde o tambor de fenda, conhecido como trucano, até os adornos plumários e outras peças da indumentária do homem e da mulher.
4. No entorno da MALCCA-MUSEU seria reconstruída o ambiente natural e plantado: árvores frutíferas, palmeiras, plantas medicinais e artesanais. Haveria

também uma mostra das técnicas ligada ao rio: embarcações e apetrechos de pesca tradicionais, as famosas arandilhas caiaá, cacuri, matapi, etc.

Os objetivos da MALOCA-MUSEU seriam ideológicos e pragmáticos. Ou seja, visariam

a:

1. Resgatar a auto-imagem indígena da região, há décadas degradada, mediante a restauração, em seus mínimos detalhes, do símbolo visualizável supremo da identidade tribal: a antigagrande Maloca.
2. Inculcar nos grupos indígenas do alto rio Negro um sentimento de orgulho, em relação à cultura ancestral, evitando que as novas gerações dela se afastem ou menosprezem.
3. Utilizar a MALOCA-MUSEU para criar, preservar e exibir a beleza e a riqueza da cultura indígena do alto rio Negro, tal como se exprime pelo conjunto de objetos materiais que a integram e seus significados simbólicos.
4. Tornar a MALOCA-MUSEU uma lição viva, ou uma "universidade aberta", que instrua as novas gerações sobre contexto cultural em que a casa comunal e os objetos materiais que a integram e seus significados simbólicos.
5. Fazer da MALOCA-MUSEU um símbolo visível da civilização indígena alto rio-negrina para os índios que vivem no rio Tiquié, nos outros afluentes do Uaupés, nos do Içana, assim como para os grupos que participam da mesma tradição cultural fora das fronteiras do Brasil, na Venezuela, Colômbia e Equador; e ainda, para os antropólogos, naturalistas, missionários, militares, autoridades federais e estaduais que periodicamente visitam a área.
6. Exigir um modelo a ser duplicado em outros centros tais como no Uaupés, Papuri, no Içana e até mesmo em S. Gabriel da Cachoeira, a exemplo do que fizeram os índios Tikuna do alto rio Solimões, em Bejamim Constant. Aí foi construída uma "Casa da cultura" semelhante à que propomos, que não só construiu para extirpar preconceitos e discriminações contra os índios, como serve de centro de reunião e divulgação cultural aos habitantes não-índios da cidade.

REALIZAÇÃO DO PROJETO

A concretização da instituição objetos da presente proposta deverá contar com o assessoramento dos últimos poucos velhos que viveram em malocas e presenciaram sua edificação. Exigirá também a consulta a fontes ilustradas da bibliografias especializadas, como o citado livro de Koch-Grünberg, o de Berta Ribeiro (Dicionário do Artesanato Indígena), o do antropólogo colombiano Geraldo Reichel-Dolmatoff, as informações compiladas pelo Pe. Casimero Beksta em seu trabalho "A maloca Tukano" e vários outros estudos, principalmente os que contém ilustrações sobre a cultura material dos índios da região.

Desenhado o projeto arquitetônico e decidido o local da construção será preciso mobilizar artesãos indígenas que se disponham a colaborar no empreendimento e tenham as habilidades necessárias para isso. Será preciso, previamente, juntar os materiais da edificação, alguns dos quais, como as folhas da palmeiras caraná para a cobertura do teto, só se encontram hoje no baixo Tiquié, próximo à comunidade de Cunuri.

Da mesma maneira, isto é mediante o mutirão, está sendo construída a sede da UNIRT no povoado de S. João; as pessoas contribuem com seu trabalho e a diretoria da Associação fornece a alimentação. Neste caso, as telhas foram cedidas pela Missão Salesiana (portenciam à "scolinha e ao Clube das Mães que foram demolidos) e o cimento do piso foi dado pela Prefeitura de São Gabriel. É que nessa sede funcionarão a Escolinha do povoado e o novo Clube das Mães.

O local escolhido para erigir a MALOCA-MUSEU é uma elevação próxima ao povoado de S. João de onde se descortina uma vista magnífica para o rio Itiquié.

Construída a MALOCA-MUSEU será preciso guarnecê-la com o mobiliário que lhe é peculiar. Para isso contamos com coleções particulares dos próprios índios e das comunidades, com os vários museus nacionais e estaduais que dispõem de duplicatas, triplicatas ou até quintuplicatas, e que não se oporiam a ceder algumas peças excedentes. Existe ainda uma coleção desativada, da maior importância, na Missão Salesiana de Inareté. E são inúmeros os índios, de 40 anos e mais, que sabem e se dispõem a confeccionar esses artefatos. Deles viriam também as informações sobre o uso e a funções desses objetos.

Para representar o sistema de trocas inter-tribais, de especialização e monopólio na confecção de certos artefatos, optou-se reservar compartimentos próprios dentro da MALOCA-MUSEU para que cada tribo exiba os objetos que lhe são privativos, a exemplo do ralador Baníwa, a máscara fúnebre de liber dos Kubeu, o banco monóxilo Tukano, a canoa Tuyúca, a cumatá Desana, o aturá e a sarabatana Maku e assim por diante. Isso mostrará o sistema de interdependência regional que virou - e ainda vigora - na área, tornando cada grupo dependente do outro para a realização plena de atividades produtivas - as relacionadas com o processamento da mandioca, por exemplo - e as cerimoniais.

ORÇAMENTO E CRONOGRAMA

Calcula-se que a construção da MALOCA-MUSEU se estenda pelo prazo mínimo de 8 meses e o máximo de um ano, não só devido à complexibilidade da obra, como pelo fato de que os seus construtores não poderão ocupar-se do trabalho em tempo integral. Com o efeito, terão de dar conta de tarefas rotineiras como a abertura de roças, as atividades diárias de pesca, o conserto não inclui o abate e a coleta do material de construção em distintos locais, de um modo geral, afastados uns dos outros.

Para ambas as tarefas, recomenda-se mobilizar 20 pessoas que se alternariam - 10 de cada vez - a fim de não interromper totalmente o trabalho.

A alimentação de 10 homens pelo espaço de um ano pode ser orçada, aos preços de hoje, em cr\$ 150.000,00 mensais, o que dariam um total de cr\$ 2.500.000,00. O corte, coleta e transporte dos materiais da construção - este último a ser feito em lancha fretada - deve ficar em torno de cr\$ 200.000,00.

O pagamento a artesãos para a confecção dos objetos que guarnecerão a MALOCA-MUSEU, e as gestões necessárias para obter alguns desses objetos mais antigos, - tangas de miçangas das mulheres, por exemplos - podem ser orçados em cr\$ 500.000,00, totalizando o custo total do projeto a importância de cr\$ 3.000.000,00 (três milhão cruzeiros).

PCS-SCRITO

Concluída e instalada a MALOCA-MUSEU será recomendável organizar uma pequena biblioteca como obras escritas em português por especialistas sobre a ecologia da área e sobre os grupos indígenas que a habitam. Essa mini-biblioteca deveria conter, também, a discoteca Tukano organizada pelo padre Alcionílio Bruzzi, transcrita em cassete. E, ainda, trabalhos selecionados que registrem as línguas e culturas da amazônia, a história do povoamento e ocupação do noroeste amazônico no Brasil e fora dele.